



MUNICÍPIO DE ARGANIL
CÂMARA MUNICIPAL

ACTA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA REALIZADA

EM

11 DE ABRIL DE 2012

ACTA Nº 8

-----Aos onze dias do mês de Abril do ano de 2012, nesta vila de Arganil, no Salão Nobre dos Paços do Município, realizou-se a Reunião Extraordinária da Câmara Municipal de Arganil, sob a presidência do Senhor Presidente, Ricardo João Barata Pereira Alves e com a presença dos Vereadores Senhores, António Gonçalves Cardoso, Luis Paulo Carreira Fonseca da Costa, Paula Inês Moreira Dinis, Rui Miguel da Silva e Eduardo Miguel Duarte Ventura e comigo, Odete Maria Paiva Fernandes, Assistente Técnica.-----

-----Pelo Senhor Presidente foi declarada aberta a Reunião quando eram dez horas e trinta minutos.-----

-----O Senhor Presidente justificou a falta do Senhor Vice-Presidente, Avelino de Jesus Silva Pedroso, por motivos profissionais.-----

ORDEM DO DIA

-----O Senhor Presidente apresentou, de imediato, a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

-----**ORDEM DE TRABALHOS:**-----

-----**Capítulo Primeiro – Instrumentos de Gestão Financeira;**-----

-----**Capítulo Segundo – Diversos;**-----

-----**Capítulo Terceiro – Requerimentos Diversos;**-----

Capítulo Primeiro

Instrumentos de Gestão Financeira





MUNICÍPIO DE ARGANIL CÂMARA MUNICIPAL

-----**PRIMEIRO: Aprovação dos documentos de prestação de Contas**, relativos ao período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2011, nos termos da al. e) do nº 2 do art. 64º da Lei 169/99, alterada pela Lei nº 5-A/2002 de 11 de Janeiro.-----

-----Usou da palavra o Senhor **Presidente** para fazer uma breve apresentação dos principais números e dos principais factos associados à actividade da Câmara Municipal em 2011;-----

-----"Relativamente aos Recursos Humanos, no final de 2011 tínhamos 209 trabalhadores, mais dois que em 2010, mas devo recordar que, em 2005, quando assumimos funções, existiam 263 trabalhadores. A taxa de absentismo situou-se, em 2011, nos 8,02% e o número de ausências mais significativo, cerca de 59,15% do total das ausências, diz respeito a faltas por doença.-----

-----Em termos de Situação Económico-financeira, verificamos uma Execução Orçamental, no caso da Receita, de 72,50%; Execução da Receita Corrente foi de 94,7% e da Receita de Capital foi de 53,53%.-----

-----No capítulo da Despesa temos uma execução global de 73,94%, com uma Execução Parcelar da Despesa Corrente de 87,57% e da Despesa de Capital de 62,44%. Foi cumprido o princípio do equilíbrio orçamental isto é, a Receita Corrente foi suficiente para cobrir as Despesas Correntes, existindo ainda uma poupança corrente de 585.117,39€, que foi aplicada na execução de Despesa de Capital. Recordamos que em 2010 não foi possível obter essa poupança corrente. Trata-se do cumprimento do princípio do equilíbrio orçamental; foi possível utilizar Receita Corrente para executar Despesa de Capital.-----

-----Em termos de evolução da Receita, de 2010 para 2011, verifica-se que a Receita Corrente caiu 0,82% e a Receita de Capital caiu 26,03%. Aqui, vale a pena referir que esta queda da receita de capital está muito influenciada pelo empréstimo para saneamento financeiro que foi realizado em 2010, no valor de 4 milhões e cem mil euros, uma vez que relativamente às outras transferências, nomeadamente provenientes de fundos comunitários, houve aqui um acréscimo significativo de 579,61%. Esta queda da receita de capital, de 26,03% está claramente influenciada pelo empréstimo para saneamento financeiro, que gerou uma receita de 4 milhões e cem mil euros em 2010.-----

-----Em termos de Receita, no global, ela caiu 12,63%. Aprofundando um pouco mais, vale a pena dizer que em termos de Impostos Directos há um crescimento de 11,76%; todos os impostos registaram um aumento do qual aquele que é mais significativo diz respeito ao Imposto Municipal sobre Transmissões Onerosas de Imóveis, que regista um aumento, face a 2010, de 58,09%. O Imposto Único de Circulação houve um aumento de 9,02% e o Imposto Municipal sobre Imóveis 2,97%.-----

-----Em termos de receitas de capital, já me referi um pouco a elas, o empréstimo para saneamento financeiro influencia muito esta queda de 26,03% e nas transferências de capital há um aumento, como há pouco referi.-----





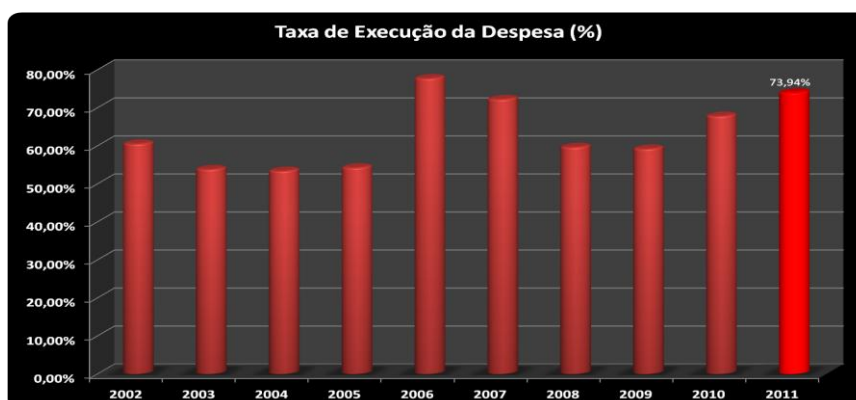
MUNICÍPIO DE ARGANIL CÂMARA MUNICIPAL



-----Neste gráfico podemos ver que a Execução Orçamental da Receita atingiu o valor de 72,5% em 2011; como se pode ver, é o melhor valor dos últimos 10 anos, excluindo o ano de 2006, em que há um empréstimo de 6 milhões de euros, que influencia significativamente esse ano, mas comparado com os últimos 10 anos, a Taxa de Execução da Receita é a melhor de sempre, como disse.-----

-----Em termos de Impostos, há uma Taxa de Execução de 112,38%; no caso do IMI, 104,6%; no caso do Imposto Único de Circulação 113,18; no caso do IMT 147,17%.-----

-----Claramente foram ultrapassadas as expectativas que estavam plasmadas no Plano Plurianual de Investimentos e no Orçamento Municipal para 2011; ultrapassámos todos os objectivos, em matéria de cobrança de impostos.-----





MUNICÍPIO DE ARGANIL CÂMARA MUNICIPAL

-----Neste segundo gráfico, e em termos de Execução Orçamental da Despesa, podemos ver aquilo que aconteceu nos últimos 10 anos, em que temos uma execução, no ano de 2011, de 73,94%; também aqui, só suplantada pelo ano de 2006, mais uma vez pelas mesmas razões que aponte, a contracção do empréstimo para saneamento financeiro, no valor de 6 milhões de euros, dinheiro que foi aplicado no pagamento de dívidas existentes na autarquia.-----

-----Aprofundando um pouco mais, há uma queda, em termos de Despesas com Pessoal, de 6,04%, relativamente ao ano de 2010, destacando não só as remunerações certas e permanentes, mas também os abonos variáveis ou eventuais, com uma queda de 7,48%, onde estão incluídas horas extraordinárias, ajudas de custo e outros abonos.-----

-----Em termos de Aquisição de Bens há um ligeiro aumento de 1,68%; na Aquisição de Serviços há uma redução de 22,73%. Significa que em termos de Despesa Corrente da Câmara, há aqui uma redução significativa de 11,04%, com particular incidência na Despesa com o Pessoal, em que há redução, e na Aquisição de Serviços.-----

-----Ainda em termos de Despesa, há uma transferência global para as Freguesias, incluindo delegação de Competências, Contratos Programa e Despesas que assumimos com o pessoal que está destacado nas Juntas de Freguesia, de 865.752,12€, que é um esforço significativo, no sentido de reforçar e dotar as Freguesias de uma boa capacidade de intervenção.-----



-----Falando da Execução das Grandes Opções do Plano, como se pode ver neste terceiro gráfico, a Execução das Grandes Opções do Plano, em 2011, foi de 62,91%. Mais uma vez, excluindo 2006, é a melhor execução dos últimos dez anos.-----

-----Destacamos a Requalificação da Escola EB1 de Arganil; a Requalificação da Antiga Cerâmica Arganilense; a Requalificação da Rede Viária Municipal; Transferências para as





MUNICÍPIO DE ARGANIL CÂMARA MUNICIPAL

Freguesias; Requalificação do Parque do Prado em Côja; Aquisição e Digitalização do Espólio da Comarca de Arganil e as actividades mais ligadas às Áreas Sociais, nomeadamente o Fornecimento de refeições ao 1º Ciclo do Ensino Básico e algumas actividades ligadas ao Ambiente, nomeadamente o custo de funcionamento das Águas do Mondego e da ERSUC.-----

-----Em termos de Endividamento, o Endividamento de Médio e Longo Prazo, em 31/12/2010, era de sete milhões e oitocentos mil euros - o limite ao endividamento de médio e longo prazo é de oito milhões trinta mil setecentos e quinze euros.-----

-----O Endividamento de Médio e Longo Prazo, em 31/12/2011, é de sete milhões e trezentos mil euros - há uma redução de 500 mil euros. Há uma margem do Endividamento de Médio e Longo Prazo de 730.715,00€.-----

-----Em termos de Endividamento Líquido, em 2011 cifrou-se em 6.301.966,82€, menos 8,32% do que o endividamento registado no final de 2010.-----

-----O Endividamento Líquido em 2005, quando tomámos posse, era de 7.473.881,11€, bem acima do endividamento líquido que temos hoje.-----

-----Apresento já a nossa Proposta de Aplicação do Resultado Líquido do Exercício, que são 718.530,68€, em que se propõem 5% para Reservas Legais e o restante para Reforço do Património.-----

-----Uma nota final muito sintética, relativamente à Contabilidade de Custos: como sabem está implementada na Autarquia, o que nos permite ter uma visão global sobre as áreas em que existe maior investimento; aqui poderemos destacar as Funções Sociais com 46,75% - 16,7% na Educação, 19,56% em Habitação e Serviços Colectivos e Serviços Culturais Criativos e Religiosos, com 8,40%, bem como as Funções Económicas com 35,64%, das quais se destacam 20,53% para Transportes e Comunicações, Outras Funções Económicas, com 13,17% e Transferências entre Administrações 11,40% e Funções Gerais com 3,84%.-----

-----Era este resumo que vos queria apresentar".-----

-----Pedi a palavra o Senhor Vereador **Miguel Ventura** para "esclarecer algumas dúvidas: relativamente às alterações ao Orçamento, tínhamos conhecimento, regularmente, das alterações ao mesmo mas, se não estou equivoocado, não nos foi dada informação das 8 alterações ao Orçamento de 2011; temos aqui 8 alterações orçamentais durante o ano, 3 das quais na última semana de Dezembro, e não me recordo de ter tido essa informação.-----

-----Uma outra nota: nos Anexos, verificamos, na página 12/38, a Consultoria para o Museu; depreendemos que esta adjudicação já foi elaborada, no sentido de dar apoio técnico para a instalação deste Museu?"-----

-----Pedi a palavra o Senhor Vereador **Rui Silva** referindo que "à semelhança das intervenções que proferi para o caso da prestação de contas em anos anteriores, a minha intervenção de hoje é a seguinte: o Presente documento é o resultado da aplicação do





MUNICÍPIO DE ARGANIL CÂMARA MUNICIPAL

Plano Plurianual de Investimentos e Grandes Opções do Plano, aprovados no Órgão Executivo em 7 de Dezembro de 2010, sobre os quais votei contra.-----

-----Sustentei, ao tempo, este meu voto contra, em considerandos vários donde destaco este; é difícil compreender que o Orçamento para 2011 atinja os €17.907.889,00. Logo à partida o Orçamento para 2011 está, comparativamente aos resultados financeiros de 2009, inflacionado em cerca de cinco milhões de Euros, valor este altamente preocupante, porque parte dele, poderá traduzir-se em agravamento da dívida, durante o ano de 2011." (sic).-----

-----Constatamos pela leitura do documento que o previsto aconteceu, situando-se o resultado nos €12.983.172,27, ou seja, os tais cinco milhões de euros de inflacionamento. Nada mais previsível.-----

-----À semelhança do que aconteceu em situações anteriores e sustentado no argumento que o presente documento é estritamente técnico, o meu sentido de voto será pela abstenção."-----

-----O Senhor **Presidente**, respondendo ao Senhor Vereador Miguel Ventura, sobre as alterações ao Orçamento, disse que "esta é uma competência que está delegada no Presidente, mas deve ser dado conhecimento à Câmara; normalmente quando despacho, digo que tem que ser dado conhecimento à Câmara; se porventura nem todas as alterações foram dadas a conhecer, deveriam ter sido; vou diligenciar no sentido disso acontecer."-----

-----Analisados que foram os documentos em apreço deliberou-se, por maioria, com a abstenção dos Senhores Vereadores, Rui Miguel da Silva e Eduardo Miguel Duarte Ventura, o seguinte: -----

-----a) Aprovar o inventário de todos os Bens, Direitos e Obrigações Patrimoniais, e respectiva Avaliação reportado à data de 31 de Dezembro de 2011, elaborado no âmbito do POCAL, e no cumprimento do disposto da al. e), do nº 2, do art. 64 da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro e, submeter os documentos à apreciação da Assembleia Municipal, nos termos da al. c), do nº 2 do art. 53º do mesmo diploma. -----

-----b) Aprovar os documentos de prestação de contas, elaborados no âmbito do POCAL, e de acordo com a resolução nº 4/2001 – 2ª Secção – Instruções nº 1/2001, do Tribunal de Contas e, em cumprimento do disposto na alínea e), do nº 2 do art. 64º, da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro e, submetê-los à apreciação e votação da Assembleia Municipal, nos termos da al. c), do nº 2 do art. 53º do citado diploma. -----

-----Mais se deliberou, por unanimidade, aprovar a presente deliberação em minuta, no final da reunião, nos termos do número três do artigo nonagésimo segundo da Lei número cento e sessenta e nove/noventa e nove, de dezoito de Setembro, com as alterações que lhe foram introduzidas pela Lei nº cinco A/ dois mil e dois, de onze de Janeiro, a fim de se tornar definitiva e executória imediatamente.-----





MUNICÍPIO DE ARGANIL
CÂMARA MUNICIPAL

-----SEGUNDO: Aprovação da proposta da aplicação do resultado líquido do exercício relativo ao ano de 2011.-----

-----Analisada que foi a proposta em apreço, deliberou-se, por unanimidade, aprovar a aplicação do resultado líquido do exercício que se cifra em 718.530,68€, sendo que deste valor 35.926,53€ serão aplicados em reservas legais e 682.604,15€ em reforço do Património nos termos das condições expressas no ponto 2.7.3 das notas técnicas do POCAL. -----

-----Mais se deliberou, por unanimidade, aprovar a presente deliberação em minuta, no final da reunião, nos termos do número três do artigo nonagésimo segundo da Lei número cento e sessenta e nove/noventa e nove, de dezoito de Setembro, com as alterações que lhe foram introduzidas pela Lei nº cinco A/ dois mil e dois, de onze de Janeiro, a fim de se tornar definitiva e executória imediatamente.-----

-----TERCEIRO: Plano de Saneamento Financeiro – 3º Relatório Semestral de Acompanhamento da Execução. Apreciação e votação.-----

-----Presente um exemplar do Relatório em apreço, que se dá por reproduzido e se anexa cópia à acta.-----

-----Analisado o Relatório supra mencionado, a Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar o 3º Relatório Semestral de Acompanhamento da Execução do Plano de Saneamento Financeiro.-----

-----Mais se deliberou, por unanimidade, aprovar a presente deliberação em minuta, no final da reunião, nos termos do número três do artigo nonagésimo segundo da Lei número cento e sessenta e nove/noventa e nove, de dezoito de Setembro, com as alterações que lhe foram introduzidas pela Lei nº cinco A/ dois mil e dois, de onze de Janeiro, a fim de se tornar definitiva e executória imediatamente.-----

Capítulo Segundo

Diversos

-----TERCEIRO: Discussão e decisão relativamente à participação do Município de Arganil na Adeptoliva – Associação para o desenvolvimento do Ensino Profissional dos Concelhos de Tábua, Oliveira do Hospital e Arganil. -----

-----Presente um exemplar dos Estatutos da Adeptoliva - Associação para o desenvolvimento do Ensino Profissional dos Concelhos de Tábua, Oliveira do Hospital e Arganil, que se dão por reproduzidos para todos os efeitos legais e se anexa cópia à acta.-





MUNICÍPIO DE ARGANIL CÂMARA MUNICIPAL

-----Teve a palavra o Senhor Vereador **Luis Paulo Costa** começando por referir que “decorridos que estão 6 anos, sem que o Pólo de Arganil da Adeptoliva, tenha conseguido angariar alunos para poder levar a efeito a sua actividade formativa - e recorde que em Arganil, apenas podem ser levados a efeito cursos tipicamente chamados de “papel e lápis”; os que estão autorizados em Arganil são de Animador Sociocultural, de Técnico de Comércio, de Técnico de Gestão, Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos, Técnico de Turismo Ambiental e Rural e Técnico de Sistemas de Informação Geográfica - tendo em consideração aquilo que tem sido a actividade do Pólo de Arganil nos últimos 3 anos e recorde mais uma vez, que não foi possível obter candidatos para os cursos cujas candidaturas têm sido abertas; tendo em consideração por outro lado, a própria pretensão que nos tem sido transmitida por parte do IEFP, para passar a desenvolver a sua actividade formativa mais próximo da sede do concelho, e tem sido equacionada a possibilidade da Formação Profissional ou pelo menos parte da formação profissional desenvolvida pelo IEFP, ser levada a efeito nas instalações que têm estado cedidas à Adeptoliva e que são no mesmo edifício do IEFP; tendo em consideração aquilo que tem sido a dinâmica demográfica no concelho – recorde que no ano lectivo de 2005/2006 estavam matriculados no concelho, na ESA, 530 alunos, mais cerca de 20 alunos na Adeptoliva e que no actual ano lectivo o número de matriculados no ensino secundário decresceu significativamente em mais de 130 alunos; tendo também em consideração que não há, dentro daquilo que é o Portefólio dos cursos que a Adeptoliva pode levar a efeito em Arganil, nenhum curso que não possa também ser levado a efeito pela Escola Secundária, provavelmente com melhores condições logísticas, quer em termos de instalações de salas de aula, como também em termos de equipamentos de apoio, como é o caso de bibliotecas, de meios auxiliares de formação.-----

-----A acrescer a estes factos todos, o facto da Adeptoliva nos custar, a todos os Arganilenses, 1000,00€ por mês, 12 mil euros por ano, sem que daqui resulte qualquer retorno para o concelho; considero que está na altura desta participação ser equacionada e ser tomada uma decisão relativamente à mesma.-----

-----O cenário, em termos demográficos, como todos sabemos, no nosso concelho e nos concelhos vizinhos - esse levantamento foi feito também em Tábua e em Oliveira do Hospital - não é muito animador; Tábua também já não conseguiu, neste ano lectivo que está a decorrer, alunos para formar turma, tem apenas um curso a funcionar que passou por um nível de desistências muito significativo - também não pode deixar de se ter em consideração, dentro da análise e da reflexão que estamos a fazer.-----

-----Por fim, considerando que aquilo que diz respeito à formação profissional, faria sentido ser desenvolvida por uma escola profissional ou seja, formação profissional mais prática, mais dirigida para as profissões de que o mercado de trabalho carece e refiro-me a electricistas, técnicos de gás, um conjunto de profissões que estão ainda com procura no mercado, mas que a escola não tem condições físicas para as levar a efeito e paralelamente há outros estabelecimentos no concelho, como é o caso da Escola Secundária e do IEFP, que têm condições, têm Técnicos e instalações para as levar a efeito, a minha opinião é que não se justifica, neste momento, manter esta participação.--





MUNICÍPIO DE ARGANIL CÂMARA MUNICIPAL

-----Referir que a dinâmica territorial de toda a região vai empurrar a escola num horizonte temporal muito curto para uma situação financeira muito complicada e penso que deverá tomar-se uma posição."-----

-----Usou da palavra o Senhor **Presidente** referindo que "esta não é uma matéria nova; este é o momento mais adequado para discutir esta matéria, uma vez que começa a estar em preparação o próximo ano lectivo e havendo uma decisão de eventual saída da Adeptoliva, ela deve ser tomada agora, para não prejudicar o arranque do novo ano lectivo; daí que tenhamos trazido este assunto."-----

-----As razões explicitadas pelo Senhor Vereador Luis Paulo são fortemente ponderosas. Temos um custo anual directo, com a Adeptoliva, de 12 mil euros, mais os custos indirectos, da nossa participação em todas as suas actividades e esse custo não tem retorno, porque não temos formandos no concelho de Arganil há 3 anos. Acho que isso nos deve fazer reflectir."-----

-----Permitam-me reforçar que o IEFP tem manifestado alguma vontade no sentido de poder proporcionar a formação na sede do concelho; não só na Quinta do Mosteiro, mas na sede do concelho e nós temos algumas instalações, que estavam neste momento adstritas à Adeptoliva, que poderão servir um pouco esses propósitos."-----

-----Julgo que as circunstâncias alteraram-se significativamente; na altura, a ideia que esteve subjacente à criação da Adeptoliva, era uma ideia meritória e acho que foi uma iniciativa meritória da parte dos executivos camarários de Arganil, Tábua e Oliveira do Hospital, mas a verdade é que a dinâmica demográfica e as múltiplas ofertas que existem, nomeadamente o IEFP e a Escola Secundária, criaram uma situação em que os mesmos pressupostos que levaram à criação da Adeptoliva, hoje em dia estarão, de alguma forma, prejudicados fruto da constatação dos factos que acabei de numerar."-----

-----Pedi a palavra o Senhor Vereador **Rui Silva** mencionando que "em reunião anterior, quando este assunto foi "ligeiramente" abordado, solicitei que fosse pedido à Adeptoliva um Relatório, onde constasse o diagnóstico da situação, os resultados obtidos e, caso a situação fosse negativa, fosse apresentada uma proposta que perspectivasse as intervenções que seriam necessárias, no sentido da Adeptoliva voltar a ter a dinâmica que já teve."-----

-----Acho que esta situação não pode ser analisada apenas do ponto de vista de Arganil, por uma questão de solidariedade com todos os municípios, já que este projecto foi criado e implementado por 3 municípios; a Câmara de Arganil na altura foi um dos parceiros actantes da instalação da Adeptoliva; acho que a decisão não pode ser unilateral, tem que ser uma decisão colectiva."-----

-----Proponha que o Senhor Presidente, intercedesse junto dos Presidentes das outras Câmaras, para que pudessem equacionar a situação e, se ela se apresentar como uma solução irremediável, pelo encerramento, - *sendo que "o encerramento de uma escola é sempre a "morte" de algo importante"* - ao tomarmos essa decisão tomamo-la conscientes





MUNICÍPIO DE ARGANIL CÂMARA MUNICIPAL

de que tudo foi feito, no sentido de salvar a Adeptoliva e não desta forma, por meras circunstâncias de momento, conforme referiu, e que devem ser então ponderadas com todos os outros Municípios.”-----

-----Pedi a palavra o Senhor Vereador **Miguel Ventura** referindo que “estranhei este ponto na Ordem de Trabalhos, sobretudo a sua discussão e tomada de decisão relativamente a esta participação, por uma razão que o Senhor Vereador Rui Silva acabou de referir: no dia 6 de Outubro de 2010, discutimos aqui o assunto Adeptoliva e na altura foram aqui colocados alguns aspectos que o Senhor Vereador Luis Paulo Costa reiterou agora mais uma vez, nomeadamente a falta de alunos, o não enquadramento dos cursos naquilo que poderá ser a oferta de emprego na nossa região, a dificuldade de dinamizar o Pólo de Arganil, mas foram solicitados alguns esclarecimentos na altura, que até hoje, um ano e meio decorrido, não foram atendidos, e que são fundamentais para que possamos analisar a escola como um todo, não apenas o Pólo de Arganil, e podermos identificar as razões porque é que isto está a acontecer apenas no Pólo de Arganil e nos outros Pólos a escola continuar com a dinâmica que vinha tendo dos últimos tempos.-----

-----Outro aspecto que, na altura, foi aqui apresentado prende-se com a questão dos índices de empregabilidade que a Adeptoliva tem apresentado; as informações que vamos tendo é que os níveis de empregabilidade dos Formandos eram muito elevados, isso também era um ponto positivo a favor da escola, assim como um outro aspecto: não nos podemos esquecer que esta escola tem uma ligação muito forte ao tecido empresarial local, em que algumas das empresas do nosso concelho fazem parte dos corpos sociais da própria Adeptoliva. A Câmara Municipal de Arganil é apenas um dos Associados.-----

-----Entendemos que era fundamental ouvir esses outros parceiros, porque podem dar contributos importantes para que possamos, se se verificar que existem condições, voltar a reactivar o Pólo de Arganil ou então, concluirmos, como aqui já foi dito, mas de uma forma que seja fundamentada e justificada, que o Pólo de Arganil não faz sentido e é preferível extingui-lo e eventualmente a Câmara sair da Adeptoliva. O Senhor Vereador Luis Paulo Costa falou que os cursos que estavam previstos para Arganil que eram cursos de lápis e papel, mas recorro que nas instalações do Centro Empresarial e Tecnológico foi previsto um conjunto de instalações para o desenvolvimento de acções mais ligadas à componente tecnológica, por exemplo às Energias Renováveis, cujos investimentos feitos recentemente efectuados no nosso concelho necessitam de mão de obra com formação nessa área; eu lançava aqui um repto, para que se estude a possibilidade de que forma é que poderá ser concretizado: porque não aproveitar a presença da escola para rentabilizarmos essas instalações com cursos nesta área, ou noutras áreas, em cursos que possam ter uma saída profissional na nossa região e não apenas no nosso concelho; tentarmos encontrar soluções que possam contribuir e fundamentar a continuidade da Adeptoliva em Arganil.-----

-----Uma última questão, da parte do Senhor Presidente é apresentada hoje alguma proposta em concreto, para nós decidirmos relativamente à participação ou não da Câmara Municipal na Adeptoliva?”-----





MUNICÍPIO DE ARGANIL CÂMARA MUNICIPAL

-----O Senhor **Presidente** usou da palavra referindo o seguinte: "relativamente à questão que o Senhor Vereador Rui Silva colocou, eu não cometeria a deselegância de trazer este assunto aqui sem previamente ter tido uma palavra com os Senhores Presidentes das Câmaras Municipais de Tábua e Oliveira do Hospital. Disse-lhes que íamos analisar esta questão, que a decisão não estava tomada, que tinha que ser tomada em reunião de Câmara, mas que o facto de há 3 anos não termos um aluno no Pólo de Arganil e o facto da Adeptoliva nos custar directamente 12 mil euros por ano, que eram razões ponderosas para, eventualmente, podermos decidir pela nossa saída.-----

-----Não está em causa terminar a escola, isso teria que ser uma decisão de três quartos dos Associados, como está nos Estatutos, mas o que está em cima da mesa é a nossa eventual saída da Adeptoliva, que tem que ser decidida pela Câmara, em primeira instância, e depois pela Assembleia Municipal.-----

-----Relativamente à intervenção do Senhor Vereador Miguel Ventura, julgo que a sua intervenção tem um pequeno desfasamento entre aquilo que é, e aquilo que gostaria que fosse; o que o Senhor Vereador disse não corresponde àquilo que hoje é a Adeptoliva, mas sim àquilo que gostaria que fosse. Todos nós gostaríamos que a Adeptoliva fosse um instrumento de desenvolvimento regional, que tivesse muitos cursos, muitos alunos, que tivesse muitas saídas profissionais, mas como há pouco expliquei, fruto da dinâmica demográfica e das ofertas que existem por parte do IEFP e da parte da ESA, a verdade é que a Adeptoliva existe, mas não vive.-----

-----Também não é um problema só de Arganil, como o Senhor Vereador referiu, porque o Pólo de Tábua este ano não abriu.-----

-----Fizemos tudo o que era possível para que a Adeptoliva pudesse ultrapassar esta fase, em que a dinâmica demográfica decresceu, mas a verdade é que não foi possível; se tivéssemos a vontade imediata de sair da Adeptoliva, essa proposta tinha surgido logo no primeiro ano em que não houve curso e não foi isso que aconteceu; tentámos, ao longo destes 3 anos, que isso acontecesse. Vivemos num tempo em que os recursos são cada vez mais escassos e temos que otimizar as respostas, nomeadamente ao nível da Formação, que existem no concelho. Julgamos, neste momento, que as respostas que a escola secundária e o IEFP têm, são suficientes para satisfazer o conjunto de alunos que existem.-----

-----Sobre o Curso de Energias Renováveis, a Escola Secundária tem esse curso; sempre entendemos que a oferta de formação deve ser complementar, nem os cursos da Adeptoliva devem ser os mesmos da Escola Secundária, nem os cursos do IEFP devem ser os mesmos da Escola Secundária, de forma a podermos maximizar múltiplas áreas de formação."-----

-----O Senhor Vereador **Luis Paulo Costa** referiu ainda que "faz sentido que a escola seja encarada como um todo, mas também temos que conhecer de onde vimos e qual é a situação actual; objectivamente, a situação da escola sede, que como sabem é Oliveira do Hospital, com o Pólo de Tábua e o Pólo de Arganil, do ponto de vista logístico e das





MUNICÍPIO DE ARGANIL CÂMARA MUNICIPAL

condições, não tem qualquer tipo de comparação. Pese embora os Associados, neste caso as Autarquias, tenham exactamente o mesmo nível de obrigações, o que é certo é que aquilo que foi feito ao longo do tempo, em cada um dos concelhos, o investimento que foi efectuado, foi totalmente diverso de concelho para concelho. No caso de Oliveira do Hospital, aquilo que historicamente existe, - eu acompanho a actividade da Adeptoliva quase há sete anos, e aquilo que sempre vi em Oliveira do Hospital é que é uma escola que tem algumas condições, com oficinas, com laboratórios; desde logo isso dá-lhe condições para poder concorrer a cursos que são procurados pelo mercado de trabalho; falo da Mecatrónica, da Mecânica Auto, da Área da Automação Industrial, Design, que são cursos que são procurados pelas empresas, e que em Oliveira são passíveis de ser levados a efeito. No caso de Tábua e Arganil não houve o mesmo nível de investimento em instalações, como em Oliveira do Hospital. Aqui, as condições que existem são salas de formação, simples; não são oficinas, não são espaços especialmente dotados para a formação profissional que entendemos que faz falta ao território.-----

-----A par de tudo isto, também não podemos ignorar uma realidade: é certo que - isto terá a ver com algum preconceito nesta área - o ensino industrial e comercial que existia até à década de 70, talvez por preconceito, digo eu, tenha sido colocado de lado; mas hoje toda a gente reconhece que esse ensino, o industrial e o comercial, actualmente designado de profissional, é um ensino que é fundamental para uma sociedade poder funcionar de forma equilibrada. Verdade seja dita, das poucas coisas que reconheço que o anterior Governo Socialista fez bem, foi uma aposta no ensino profissional, que levou a que se tenha começado numa situação de, no ano lectivo 2005/06, a nível nacional, existirem menos de 3700 alunos no ensino profissional público, para uma situação, em 2010/11, em que esse número já andava próximo dos 91.000 alunos. É um número muito significativo de alunos que deixaram de estar disponíveis para serem acolhidos por estas escolas profissionais.-----

-----Não podemos esquecer que a vida também não está fácil para o ensino público em geral; seria estranho que o ensino público, particularmente neste caso, o Agrupamento de Escolas de Arganil - mas tal como acontece em Arganil acontece em Tábua e em Oliveira - acompanhasse os alunos até ao 9º ano e depois, no final do 9º ano, tendo necessidade de ter alunos na escola, particularmente a Escola Secundária, não lançasse mão dos instrumentos que tem ao seu dispor para cativar esses alunos para continuarem nas suas instalações, na sua área de influência e os deixassem facilmente sair para o ensino profissional levado a efeito por outras entidades.-----

-----É uma situação que tem vindo a ser sentida com particular pertinência nos últimos dois anos, que é a concorrência forte que as Escolas Secundárias de todos os concelhos fazem, para obter estes alunos. Basta olhar para os números da Escola Secundária, de Arganil, que tem este ano, entre Ensino Secundário Regular e Ensino Profissional, seis turmas; é fácil de ver que também não é fácil para a Escola Secundária prescindir dos alunos que até ao nono ano fizeram carreira na sua área de influência como disse há pouco.-----

-----O Senhor Vereador Miguel Ventura falou de outra questão, que tem toda a lógica, não fossem depois estas questões colaterais; referiu-se à possibilidade de rentabilização





MUNICÍPIO DE ARGANIL CÂMARA MUNICIPAL

das instalações do CETA. O que acontece é que cada vez que há um curso, que tenha particulares exigências do ponto de vista da logística, - chegou a equacionar-se em tempos para Arganil o curso de Técnico de Gás - o que é certo é que há um processo de vistoria e de acreditação das instalações, que têm que ser no local onde a escola tem centrada a sua actividade. Faz sentido se for, por exemplo, a Escola Secundária ou se for o Ensino Profissional dito Público, se precisar de uma oficina é-lhes dada total autonomia para arrendar uma oficina de uma entidade externa, no caso das Escolas Profissionais, talvez também por força do Ensino Público e do Ministério da Educação ter necessidade destes alunos, essas possibilidades não têm sido permitidas; faz sentido, tinha lógica, mas, do ponto de vista operativo e operacional, essas possibilidades têm sido sempre cerceadas à Adeptoliva, dentro daquilo que têm sido os vários contactos efectuados ao longo dos tempos, com a Direcção Regional de Educação.”-----

-----O Senhor Vereador **Rui Silva** pediu a palavra para referir que “já, em tempo, tive oportunidade de esboçar o entendimento que tinha sobre esta relação, que penso tratar-se de um combate desigual e muito concorrencial, por parte da Escola Secundária e também do IEFP, porque são entidades apoiadas e suportadas directamente pelo Estado Central. Estarmos nós, Câmara Municipal de Arganil e os outros Municípios, a demonstrar fraqueza, porque, em bom rigor, o Estado, ou seja, a Administração Central, ganha aos Municípios nesta matéria, porque esta é uma escola criada pelos Municípios. Por isso entendo que este assunto deve ser melhor ponderado, melhor analisado e porventura se os Municípios fizerem um esforço e se a própria Escola Secundária deixar de ser frontalmente concorrente, retirando todas as possibilidades ao nível da Formação Profissional, capitalizando todos os cursos, o que não é justo; o que faz transparecer viverem de costas voltadas, o que devia ser o contrário, as 3 instituições deviam ter um entendimento para que os cursos fossem repartidos, para que todos fossem parceiros, num todo, que é a Educação e a Educação Profissional, que tanto é reclamada pelo tecido empresarial do nosso concelho e da região.”-----

-----Usou da palavra o Senhor **Presidente** referindo que “como o Senhor Vereador disse, e eu concordo, é um combate desigual, mas é um combate desigual que tem resultados no terreno e os resultados no terreno indicam-nos que há 3 anos, de forma sucessiva, que não temos alunos no Pólo de Arganil; quando se analisa a questão dos Pólos de Arganil, Tábua e Oliveira do Hospital, não podemos esquecer que o IEFP tem sede em Arganil; o grande volume de formação é cá, os alunos têm outras alternativas mais próximas, que em Tábua e Oliveira, embora tenham formação, não é no mesmo volume. Em tempos os cursos foram complementares, mas o problema é que hoje em dia, o número de alunos é menor e não há forma de conseguir ter tantos cursos.”-----





MUNICÍPIO DE ARGANIL CÂMARA MUNICIPAL

-----Pedi a palavra o Senhor Vereador **António Cardoso** para reforçar "tudo o que já foi dito; até concordo com as preocupações do Senhor Vereador Rui Silva, para ponderarmos, porque há aqui uma realidade, e tudo aquilo que se apaga é um problema, pois ao fim e ao cabo, o que estamos aqui a promover, é quase o encerramento de uma escola. No entanto, há uma realidade que não podemos ignorar, é que se em 2005/06 tínhamos 530 alunos na Escola Secundária, hoje temos 393, menos 137. Há o próprio tempo para decidir e a preparação do novo ano escolar está próxima. Quando verificamos que há 3 anos não temos candidatos para os cursos, concordo que não se pôs em causa os 12 mil euros anuais, mas é certo que isso também tem que se ter em conta. Penso que, tendo em atenção os antecedentes, o facto de termos aqui em Arganil quer a Escola Secundária, quer o IEFP, que têm os mesmos cursos, temos que ser realistas e ponderar o encerramento do Pólo de Arganil. Por outro lado, o Pólo de Tábua, como também disse o Senhor Vereador Luis Paulo, também abriu à base dos PALOPS. Há uma questão económica que, neste momento, tem que ser considerada, porque a continuarmos nesta situação, daqui a uns dias Tábua entra na mesma situação em que está Arganil e depois os custos são muito mais elevados para as 3 instituições; temos que ser realistas."-----

-----Usou ainda da palavra o Senhor Vereador **Miguel Ventura** referindo que "entendo esta questão da demografia e da preocupação que existe, relativamente à diminuição constante do número de jovens que podem aceder a este tipo de cursos, é um problema que afecta toda a região e que nos deve preocupar de uma forma mais lata, a fixação dos jovens nestes territórios, caso contrário, o que está em causa não é a escola, é daqui a uma dúzia de anos a própria sobrevivência destes territórios e com o ímpeto que vemos do actual Governo, em encerrar de forma cega os serviços públicos no Interior do País, então mais rapidamente chegaremos a esse ponto."-----

-----Não tenho dados, a não ser aqueles que o Senhor Vereador Luis Paulo Costa enumerou nesta reunião, que nos possam dar a tal visão global da Adeptoliva e isso levamos a questionar o porquê de só em Arganil estar a acontecer este problema da escola não ter dinâmica. No nosso entendimento não tem dinâmica também porque o Pólo de Arganil não está a ser desactivado agora, já o foi há muito tempo, porque não tem pessoas em permanência em Arganil, nomeadamente um Coordenador, que possam dinamizar e desenvolver a acção da escola e tentar encontrar estes alunos que garanta o funcionamento da mesma."-----

-----Relembro que há cerca de dois anos houve a possibilidade de se desenvolver um curso na área do Turismo na Adeptoliva, que foi para Oliveira do Hospital; porque não foi esse curso direccionado para Arganil? A Câmara Municipal está a fazer uma aposta no sector do Turismo, temos assistido nos últimos tempos, a um investimento muito interessante da parte da iniciativa privada, na área do Turismo; poderia ter sido um curso que tivesse algumas saídas profissionais, fruto dos investimentos que têm sido feitos ultimamente; porque não esse curso ter sido desenvolvido em Arganil? Porque não terem sido criadas as tais condições que os outros Municípios foram criando, na altura própria, no sentido de tentarmos manter este Pólo no concelho de Arganil?-----





MUNICÍPIO DE ARGANIL CÂMARA MUNICIPAL

-----Eu também não estou alheado dessa realidade que é nós termos aqui a sede do Centro de Formação do IEFP em Arganil, que capta muitos jovens para a sua formação, mas estamos aqui a falar de algo que julgo poder ser complementar e não concorrencial, como também já aqui foi dito. Na última reunião em que abordámos este assunto, falou-se no facto de haver um grupo de jovens que por terem abandonado a escola cedo, têm algum estigma de voltar à escola, nomeadamente à Escola Secundária, e que poderiam ter, numa outra escola, uma outra oportunidade e um outro atractivo de desenvolver as suas acções de formação e terem essa formação em instalações distintas, que não a Escola Secundária. Reitero que não nos foram dados todos os elementos para fazermos uma análise concreta, tal como o Senhor Presidente se comprometeu na reunião de 6 de Outubro de 2010; não temos esses elementos, portanto não sei se foram feitos todos os esforços no sentido de manter em funcionamento o Pólo da Adeptoliva em Arganil.”-----

-----O Senhor **Presidente** referiu ainda que “acho que no caso do Senhor Vereador Miguel Ventura, aplica-se aquele provérbio popular “bem prega Frei Tomás, ouve o que ele diz, não faças o que ele faz”. O encerramento de múltiplos serviços feito pelo Governo do Partido Socialista está à vista e a não tomada de decisões que deviam ter sido tomadas na altura própria, colocaram o País na situação em que ele se encontra.”-----

-----Pedi novamente a palavra o Senhor Vereador **Rui Silva** comungando “com a preocupação do Senhor Vereador António Cardoso, quanto ao investimento dos 12 mil euros que, para uma estrutura que não está a funcionar, é esbanjar dinheiro, mas esses mesmos 12 mil euros, para uma estrutura que esteja a funcionar, ao caso, a estrutura que está aqui em causa, é um bom investimento e é investir correctamente.”-----

-----Teve a palavra o Senhor Vereador **Luis Paulo Costa** dizendo que “pegando nas palavras do Senhor Vereador António Cardoso, relativamente ao sentimento que todos temos quando alguma coisa se apaga, a verdade é que no caso da Adeptoliva, no Pólo de Arganil, não estamos a apagar nada, estamos a falar de algo que não existe no concelho, há pelo menos 3 anos. Em 3 anos, como foi transmitido, foi feito um esforço significativo, no sentido de não deixarmos cair a nossa participação na Escola, mas também não ignoramos, e volto a repetir, que esta Escola não tem condições físicas para levar a efeito formação que consideramos que é formação que faz falta ao território; não ignoramos que neste momento qualquer formação que consideramos necessária no concelho, se for solicitada à Escola Secundária, será com relativa facilidade implementada – e posso recordar que temos o caso do curso de Técnico de Energias Renováveis, que em determinado momento se equacionou ser levado a efeito na Adeptoliva, e que nessa altura, por força da articulação que foi levada a efeito com a DREC, se chegou à conclusão que era inviável e no espaço de um mês, a Escola Secundária definiu e implementou um curso técnico de Energias Renováveis.”-----





MUNICÍPIO DE ARGANIL CÂMARA MUNICIPAL

-----Não podemos ignorar, como disse o Senhor Presidente, e pegando nos números que referi há pouco, que o Ministério da Educação está, neste momento, num “negócio” da Formação e é um parceiro forte nesta matéria. Quem olhar de fora não pode deixar de considerar ineficiente que, para o mesmo objectivo, existam várias estruturas, quando a resposta pode ser assegurada com menos estruturas e talvez por isso também, o País tenha chegado onde chegou.”-----

-----Teve a palavra novamente o Senhor Vereador **António Cardoso** dizendo que “o Senhor Vereador Miguel Ventura referiu que não tinha dados suficientes para se pronunciar; penso que na discussão calma, que aqui temos tido hoje, conseguimos caracterizar a situação devidamente, ou seja, conseguimos dizer e provar que há diminuição do número de alunos no Agrupamento; conseguimos provar que há 3 anos que não existe qualquer curso; conseguimos também dizer que em Tábua está a acontecer praticamente o mesmo, excepto com a turma dos PALOPS. Outro ponto é que existe oferta em Arganil para os mesmos cursos que eventualmente a Adeptoliva pode realizar em Arganil. Há aqui ainda um outro ponto importante sobre o qual nos temos que debruçar: o IEFP tem-nos dado muito trabalho para manter em Arganil, precisamos de matéria-prima para o manter em Arganil. Este é um conjunto de circunstâncias que devemos ter em atenção. Precisamos que o IEFP continue em Arganil a dar Formação e, para isso, precisa de matéria-prima. Há necessidade de tomar uma posição agora, porque senão só daqui a um ano será possível.”-----

-----Usou da palavra novamente o Senhor **Presidente** dizendo que “permito-me chamar a atenção para um pormenor que me parece da maior importância: a decisão que temos a tomar não pode ser só alicerçada naquilo que foi a história, nem naquilo que é o presente, temos que pensar também em termos de futuro e, em termos de futuro, não temos dúvidas de que as projecções demográficas que temos indicam que este fenómeno, de cada vez haver menos jovens, vai continuar nos próximos anos, independentemente de todas as medidas que estejam a ser tomadas quer local, quer em termos nacionais. Essas medidas terão sempre um impacto a médio prazo.”-----

-----Por outro lado, também é preciso ver que, até este momento, tem havido um suporte da Escola com base nos fundos comunitários; não sabemos qual vai ser a perspectiva financeira a partir de 2015, que é quando se prevê que os programas operacionais temáticos sejam encerrados. Desse ponto de vista, é importante perceber que com uma redução do número de alunos, e com uma estrutura de custos bastante fixa, provavelmente as condições de sustentabilidade da escola irão deteriorar-se nos próximos anos.”-----

-----Admito que pode ser uma decisão difícil neste momento optar por o concelho de Arganil deixar a Adeptoliva, mas acredito que é a decisão que mais se coaduna com o interesse público; em primeiro lugar, porque a Câmara Municipal não deve continuar a suportar um encargo anual de 12 mil euros sem ter qualquer retorno para o concelho; em





MUNICÍPIO DE ARGANIL CÂMARA MUNICIPAL

segundo lugar, porque compreende e percebe bem os fenómenos que estão associados à redução do número de alunos e a sustentabilidade da escola no futuro poderá estar em causa e ainda porque entende também que é possível, no quadro das organizações existentes, nomeadamente Escola Secundária e IEFP, encontrar as soluções de formação adequadas que correspondam às expectativas. Julgamos também que podemos de alguma forma criar condições para valorizar e qualificar a formação no concelho de Arganil, designadamente aquela que é administrada pelo IEFP e pela ESA. A nossa proposta é no sentido de optar pela saída da Adeptoliva e se esta proposta for aprovada, submetê-la à Assembleia Municipal.”-----

-----O Senhor Vereador **Miguel Ventura** referiu ainda que “a Adeptoliva tem uma Assembleia Geral, que deve ter reunido recentemente, julgo eu; a Assembleia Geral da Adeptoliva já se pronunciou, ou já fez esta reflexão que o Senhor Presidente partilhou connosco? Qual a sustentabilidade, qual o futuro da Adeptoliva, após 2015? Gostaria de conhecer se a Assembleia Geral, ou seja, os outros parceiros, têm alguma ideia sobre esta questão?”-----

-----O Senhor Vereador **Luis Paulo Costa**, respondendo ao Senhor Vereador Miguel Ventura, referiu que “aquilo que posso dizer é que a Assembleia Geral deste ano, particularmente para a prestação de contas, ainda não teve lugar; ainda nem a reunião da direcção para aprovação das contas foi levada a efeito. De qualquer forma, aquilo que se tem registado é que a participação por parte desses associados não tem sido tão significativa quanto seria desejável. Por outro lado, isso causou algum mau estar no final do ano de 2010, a Assembleia Geral tomou uma decisão relativamente a um processo judicial que estava em curso e essa decisão foi no sentido diverso daquilo que era a pretensão do representante da Câmara de Oliveira do Hospital e isso causou algum desagrado, algum constrangimento e aquilo de que pude aperceber-me, posteriormente, foi que os membros da Assembleia Geral estavam desgostosos dessa situação, e de vários ouvi a posição de que também eles se iriam desvincular da escola.”-----

-----O Senhor Vereador **António Cardoso** disse ainda que “queria realçar que esta decisão tem que ser tomada ao abrigo do nº 1 do artigo 9º dos Estatutos da Adeptoliva ou seja, tem que ser comunicado com 3 meses de antecedência, à mesa da Assembleia Geral.”-----

-----Analisado que foi o processo e prestados todos os esclarecimentos, a Câmara Municipal deliberou, por maioria, com os votos contra dos Senhores Vereadores, Rui Miguel da Silva e Eduardo Miguel Duarte Ventura, aprovar a demissão de Associado da Adeptoliva. -----





MUNICÍPIO DE ARGANIL CÂMARA MUNICIPAL

-----Deliberou ainda, por unanimidade, submeter o presente processo para apreciação da digna Assembleia Municipal. -----

-----Mais se deliberou, por unanimidade, aprovar a presente deliberação em minuta, no final da reunião, nos termos do número três do artigo nonagésimo segundo da Lei número cento e sessenta e nove/noventa e nove, de dezoito de Setembro, com as alterações que lhe foram introduzidas pela Lei nº cinco A/ dois mil e dois, de onze de Janeiro, a fim de se tornar definitiva e executória imediatamente.-----

-----**O Senhor Vereador Rui Miguel da Silva fez a seguinte declaração de voto:---**

-----"Por todas as razões que referi nas intervenções anteriores e por não me ter sido disponibilizada a documentação que em tempos foi solicitada, tais como; o diagnóstico da situação, a análise do impacto regional, os resultados, as perspectivas e as medidas para o futuro, não me encontro em condições de decidir, concretamente, sobre a proposta apresentada e como tal, votei contra."-----

-----**O Senhor Vereador Eduardo Miguel Duarte Ventura fez a seguinte declaração de voto:-----**

-----"Por considerarmos que não nos foram disponibilizadas as informações necessárias à tomada de uma decisão fundamentada, com elementos mais concretos; por considerarmos que a Adeptoliva continua a ser um importante projecto Regional; por considerarmos que a descapitalização do Pólo de Arganil desde há bastante tempo, condicionou a dinâmica futura do mesmo, votamos contra esta decisão da Câmara Municipal de Arganil, de sair da Adeptoliva."-----

Capítulo Terceiro

Requerimentos Diversos

-----**PRIMEIRO:** De **José Manuel Oliveira de Abreu e outro**, residente em Odivelas, a requerer a emissão de certidão de constituição em regime de propriedade horizontal, de um edifício localizado em Vale do Carro, freguesia de Côja.-----

-----Presente o parecer da Técnica Superior Eduarda Figueiredo, datado de 04.04.2012, cujo teor se transcreve na íntegra, para todos os efeitos legais:-----

----- Por requerimento com registo de entrada no serviço de Balcão Único desta Câmara Municipal, sob nº 29, datado de 3 de Abril de 2012, veio, o Sr. José Manuel Oliveira de Abreu e outro requerer, a constituição de edifício em regime de propriedade horizontal, localizada em Vale do Carro, Freguesia de Côja. -----

----- Das plantas apresentadas, as duas fracções propostas, irão ficar autónomas, cumprindo assim todos os requisitos legais necessários à Constituição do Edifício em Regime de Propriedade Horizontal – artº 1415 do Código Civil. -----





MUNICÍPIO DE ARGANIL
CÂMARA MUNICIPAL

----- Em conclusão, propõe-se à Câmara Municipal a aprovação e emissão da respectiva certidão.
----- À consideração Superior. -----

-----**Despacho do Senhor Presidente da Câmara, Eng.º Ricardo Pereira Alves, datado de 05.004.2012; À Reunião de Câmara.**-----

-----Analisado que foi o processo, a Câmara Municipal, deliberou por unanimidade, emitir a certidão, nos termos do art. 66º do RJUE. À DGU para operacionalização.-----

-----Mais se deliberou, por unanimidade, aprovar a presente deliberação em minuta, no final da reunião, nos termos do número três do artigo nonagésimo segundo da Lei número cento e sessenta e nove/noventa e nove, de dezoito de Setembro, com as alterações que lhe foram introduzidas pela Lei nº cinco A/ dois mil e dois, de onze de Janeiro, a fim de se tornar definitiva e executória imediatamente.-----

Capítulo Quarto

Comunicação da Presidência

-----O **Senhor Presidente** deu conhecimento da Certificação Legal das Contas, efectuada pela BDO & Associados, SROC; Lda. -----

----- A Câmara Municipal tomou conhecimento. -----

ENCERRAMENTO

-----E nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente declarou encerrada a reunião quando eram doze horas e trinta minutos e para constar se lavrou a presente acta que eu, Odete Maria Paiva Fernandes, redigi e vou assinar, junto do Senhor Presidente.-----

